



**VI CONGRESSO INTERNACIONAL DE POLÍTICA SOCIAL E SERVIÇO SOCIAL:
DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS
VII SEMINÁRIO NACIONAL DE TERRITÓRIO E GESTÃO DE POLÍTICAS SOCIAIS
VI CONGRESSO DE DIREITO À CIDADE E JUSTIÇA AMBIENTAL**

**EIXO FUNDAMENTOS DO SERVIÇO SOCIAL: Formação Profissional do(a)
Assistente Social**

**Graduação e Pós-graduação em Serviço Social no Amazonas:
avanços e desafios**

Roberta Ferreira Coelho de Andrade¹
Naiara Holanda Lima da Costa²
Maria Gracileide Alberto Lopes³
Evelyn Barroso Pedrosa⁴
Ricardo Peres da Costa⁵

Resumo: O artigo versa sobre a formação profissional em Serviço Social, no âmbito da graduação e da pós-graduação. O objetivo do artigo é discutir a formação profissional em Serviço Social no Amazonas a partir da articulação entre graduação e pós-graduação, com destaque para o papel do Programa de Pós-Graduação em Serviço Social e Sustentabilidade na Amazônia da Universidade Federal do Amazonas. A metodologia envolveu pesquisa bibliográfica e documental, com dados qualitativos e análise crítico-reflexiva. Os resultados apontam que a formação em Serviço Social vem sendo atravessada pelo progressivo processo de mercantilização, sobretudo na graduação e na pós-graduação lato sensu, enquanto no nível stricto sensu a educação pública segue contribuindo em nível de mestrado e doutorado, no intuito de contribuir para a formação e a pesquisa na região amazônica.

Palavras-chave: Serviço Social; Graduação; Pós-Graduação; Amazonas.

Abstract: This article discusses professional training in Social Work at the undergraduate and

¹ Assistente Social. Doutora em Sociedade e Cultura na Amazônia, professora do Departamento de Serviço Social e do Programa de Pós-Graduação em Serviço Social e Sustentabilidade na Amazônia (PPGSS) da Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Líder do Grupo de Estudos de Serviço Social, Trabalho e Direitos na Amazônia. Bolsista produtividade em pesquisa pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (FAPEAM). E-mail: robertaferreira@ufam.edu.br

² Assistente Social. Mestra em Serviço Social e Sustentabilidade na Amazônia pelo Programa de Pós-Graduação em Serviço Social e Sustentabilidade na Amazônia da Universidade Federal do Amazonas (Ufam). Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Serviço Social e Sustentabilidade na Amazônia da Universidade Federal do Amazonas (Ufam). Membro do Grupo de Estudos de Serviço Social, Trabalho e Direitos na Amazônia. Email: naiaraholanda1@gmail.com.

³ Assistente Social. Mestra em Serviço Social e Sustentabilidade na Amazônia pelo Programa de Pós-Graduação em Serviço Social e Sustentabilidade na Amazônia da Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Membro do Grupo de Estudos de Serviço Social, Trabalho e Direitos na Amazônia. Email: gracilopesas@gmail.com

⁴ Mestra em Serviço Social e Sustentabilidade na Amazônia pelo Programa de Pós-Graduação em Serviço Social e Sustentabilidade na Amazônia da Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Bacharel em Serviço Social pela Ufam e membro do Grupo de Estudos de Serviço Social, Trabalho e Direitos na Amazônia. E-mail: ebjolie@gmail.com

⁵ Assistente Social. Doutor em Serviço Social e Política Social, Pós-doutorando do Programa de Pós-Graduação em Serviço Social e Sustentabilidade na Amazônia (PPGSS) com bolsa de pesquisa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Pesquisador do Grupo de Estudos de Serviço Social, Trabalho e Direitos na Amazônia E-mail: peresrpc@gmail.com.



graduate levels. The objective of the article is to discuss professional training in Social Work in Amazonas based on the articulation between undergraduate and graduate programs, with an emphasis on the role of the Graduate Program in Social Work and Sustainability in the Amazon at the Federal University of Amazonas. The methodology involved bibliographic and documentary research, with qualitative data and critical-reflective analysis. The results indicate that training in Social Work has been undergoing a progressive process of commodification, especially at the undergraduate and graduate levels, while at the *stricto sensu* level, public education continues to contribute at the master's and doctoral levels, with the aim of contributing to training and research in the Amazon region.

Keywords: Social Work; Undergraduate; Graduate; Amazonas.

1 INTRODUÇÃO

A trajetória da formação profissional em Serviço Social no Amazonas é indissociável das transformações políticas e econômicas da região. Iniciada em solo amazonense em 1941 por iniciativa de André Vidal de Araújo, a profissão buscou desde sua gênese responder às demandas sociais amazônicas. Contudo, o cenário contemporâneo revela uma tensão entre a consolidação da pesquisa e da pós-graduação *stricto sensu* na universidade pública e a crescente mercantilização do ensino na graduação, onde a racionalidade neoliberal impulsiona a modalidade a distância em detrimento da qualidade pedagógica.

Diante desse panorama, o presente artigo analisa a formação profissional em Serviço Social nos níveis de graduação e pós-graduação no estado do Amazonas, compreendendo que essa trajetória é marcada por tensões e avanços com particularidades regionais. A análise fundamenta-se em estudos do grupo de pesquisa Estudos de Serviço Social, Trabalho e Direitos na Amazônia (Estradas) da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), que resgatam a historiografia da profissão e sua inserção gradual, acompanhando as transformações sociais, políticas e econômicas da região. Tais investigações contam com o suporte financeiro da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (FAPEAM), do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Ressalta-se que, tanto a graduação em Serviço Social quanto a pós-graduação em Serviço Social no Amazonas, se configuram como espaço estratégico e necessário para produção de conhecimento e também qualificação profissional, favorecendo ainda fortalecimento da pesquisa a partir de uma visão crítica sobre a realidade amazônica.

Pensando nisso, este artigo, construído a partir da pesquisa bibliográfica e documental, se propõe a discutir a formação profissional em Serviço Social no Amazonas a partir da articulação entre graduação e pós-graduação, com destaque ao Programa de Pós-Graduação em Serviço Social e Sustentabilidade na Amazônia. Somando-se a isso, explicitam-se ainda as contradições decorrentes da expansão da educação superior privada, o aumento da modalidade a distância e as implicações disso para a formação profissional.

2 CAMINHOS DA GRADUAÇÃO EM SERVIÇO SOCIAL NO AMAZONAS



A formação em Serviço Social no Amazonas iniciou-se em Manaus, com a criação da Escola de Serviço Social de Manaus por iniciativa de André Vital de Araújo, fundada oficialmente em 15 de janeiro de 1941 (Montenegro, 1986). Ainda no século XX, houve a vinculação da Escola à Universidade do Amazonas (UA) em 1968, atualmente, nomeada como Universidade Federal do Amazonas (UFAM), ofertante até os dias atuais do curso de Serviço Social (Andrade *et al.*, 2023). Certamente, esse marco inicial foi decisivo para a construção de uma base teórica e prática que atendesse às demandas sociais específicas da Amazônia, como a desigualdade socioeconômica, as questões ambientais e os direitos dos povos originários.

Entretanto, a partir do início dos anos 2000, ocorreu uma significativa expansão dos cursos de Serviço Social no Amazonas. Esse movimento se deu em consonância com a política nacional de democratização do ensino superior, que estimulou a criação e a expansão de universidades, faculdades e centros universitários, tanto presenciais quanto na modalidade a distância. Nesse contexto, além da UFAM, outras instituições de ensino superior privadas passaram a ofertar a graduação em Serviço Social em toda capital e em municípios do interior, antes desassistidos da possibilidade de formação nessa área.

Essa expansão é evidenciada por Andrade, Vallina e Gama (2020) que, com base em levantamento no sítio eletrônico do Sistema de Regulação do Ensino Superior do Ministério da Educação (e-MEC), identificaram que, no segundo semestre de 2018, 21 instituições estavam ativas para a oferta do curso de Serviço Social, sendo 9 exclusivamente na modalidade presencial, 9 a distância e 3 nas duas modalidades.

A oferta desses cursos de Serviço Social teve impactos diretos no crescimento da profissão em todo o Estado do Amazonas. Em primeiro lugar, possibilitou que um número maior de estudantes amazônidas tivesse acesso ao curso de Serviço Social sem a necessidade de migrar para outras regiões do país. Em segundo, ampliou o número de profissionais inscritos no Conselho Regional de Serviço Social 15ª Região (CRESS-AM), bem como favoreceu a presença do assistente social em diversos espaços institucionais, como políticas públicas de saúde, educação, assistência social e direitos humanos, em sintonia com as demandas locais.

Contudo, a rápida ampliação também trouxe desafios, especialmente no que diz respeito à qualidade da formação acadêmica. A necessidade de manter padrões éticos, teóricos e metodológicos consistentes colocou em evidência a fragilidade da formação superior privada, que não priorizava o tripé ensino, pesquisa e extensão, bem como o aligeiramento do ensino a distância não comprometido com os princípios do projeto ético-político da profissão, delineado pelas Diretrizes Curriculares da ABEPSS/1996 (Iamamoto, 2014).

O cenário atual dos cursos de graduação em Serviço Social no Amazonas mostra uma significativa reconfiguração, a qual é explicada pela ampla atuação do setor mercantil, fazendo com que muitos cursos presenciais das instituições privadas migrassem para a modalidade a distância. Com isso, a formação profissional é disputada por diferentes racionalidades (Andrade; Gama; Costa, 2020). Com a reconfiguração, houve a redução dos cursos presenciais de Serviço



Social. Com base nos dados do sítio eletrônico do Sistema de Regulação do Ensino Superior do Ministério da Educação (e-MEC), no segundo semestre de 2025, apenas 03 instituições estavam ativas para a oferta do curso de Serviço Social na modalidade presencial.

Se em 2018 havia uma diversidade maior de ofertas presenciais, em 2025 observa-se que a formação presencial perdeu espaço frente à educação a distância. Esse crescimento levanta preocupações quanto à qualidade da formação profissional, sobretudo em uma área que exige sólida articulação entre teoria e prática, bem como vivências de campo fundamentais para a construção da identidade profissional.

Andrade, Vallina e Gama (2020) alertam sobre a expansão da graduação em Serviço Social na modalidade EAD, problemática essa que traz consigo vários fatores, que precisam ser criticamente analisados na e pela sociedade, uma vez que se vende o discurso de que a modalidade EAD permite o acesso ao ensino superior daqueles que se encontram em lugares mais remotos, especialmente na região amazônica, logo, é necessário refletir criticamente sobre o processo engendrado, que logicamente é inerente da racionalidade neoliberal.

Embora se venda o discurso de que o diploma da graduação a distância é o mesmo da graduação presencial, essas estratégias do capital camuflam a verdadeira intencionalidade mercadológica, expressão dessa racionalidade neoliberal, para a comercialização da educação superior, neste caso em Serviço Social (Andrade; Santos; Sousa, 2020).

Considerando o aumento exponencial da graduação em Serviço Social na modalidade a distância, elenca-se que esse fator não pode ser analisado de forma isolada, mas como parte da totalidade das transformações societárias contemporâneas, fortemente orientadas pela racionalidade neoliberal. Esse processo, que se apresenta sob o paradigma da democratização do acesso ao ensino superior, sobretudo em regiões periféricas e de difícil alcance territorial, como a Amazônia, traz particularidades específicas, que revelam uma contradição estrutural, pois, ao passo que se amplia o acesso formal, potencializa-se um esvaziamento do conteúdo crítico da formação, reduzida a práticas instrucionais fragmentadas. Como infere Belloni (2010), a educação a distância como uma modalidade educacional caracteriza-se pela separação física entre professor e aluno, substituindo-se professor por uma plataforma virtual, logo a formação profissional, antes mediada pelo professor em sala de aula, passa a ser mediada por tecnologias e plataformas digitais, fóruns, vídeos aulas e e-books.

No tocante ao Amazonas, a primeira experiência EAD no Serviço Social remonta à Universidade de Tocantins (UNITINS), que, em 2006, instalou polos em municípios como Manacapuru, Parintins, Maués, Manaus e Tefé. Contudo, em 2009, a instituição foi descredenciada pelo Ministério da Educação para oferta de EaD, conforme Portaria nº 44/2009, publicada no Diário Oficial da União. Mesmo após uma década desse encerramento, ainda se observa a procura de bacharéis por registro no Conselho Regional de Serviço Social, em razão de diplomas expedidos posteriormente, como inferem Andrade, Santos e Sousa (2022).

O descredenciamento da UNITINS, entretanto, não significou a interrupção da modalidade. Pelo contrário, a partir de 2010 houve uma intensificação da expansão do curso de



Serviço Social EaD no Amazonas, com a chegada de diversas instituições privadas, como a Universidade Pitágoras (UNOPAR), Universidade Anhanguera (UNIDERP), Centro Universitário Luterano de Manaus (CEULM/ULBRA), Centro Universitário Leonardo da Vinci (UNIASSELVI), Centro Universitário de Maringá (UNICESUMAR), Centro Universitário Internacional (UNINTER), Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL), Universidade Estácio de Sá (UNESA) e Universidade Paulista (UNIP), que passaram a atuar em municípios estratégicos, como Manaus, Coari, Itacoatiara, Tabatinga, Parintins, Manacapuru, Humaitá e Tefé, como nos apontam Andrade, Santos e Sousa (2020).

Na contemporaneidade, dados oficiais do E-mec (Brasil, 2025) apontam a existência de 37 municípios do estado com instituições aptas a ofertar formação profissional em Serviço Social EAD. No total, operam nestes municípios um total de 38 IES privadas, com 126 cursos EAD aptos a serem ofertados. Ressalta-se que 42% dos cursos de EAD concentram-se na Região Metropolitana de Manaus. Destacam-se 10 instituições com maior prevalência da oferta de Serviço Social EAD, conforme tabela a seguir.

Tabela 01 – As 10 IES privadas com maior prevalência na oferta do curso de Serviço Social EAD.

Instituição (IES)	Frequência absoluta	Frequência relativa
Centro Universitário Fael	19	24,17%
Universidade Paulista	15	5,10%
Centro Universitário Leonardo da Vinci	11	17,10%
Universidade CESUMAR	7	8,84%
Centro Universitário da Grande Fortaleza	6	10,50%
Universidade Pitágoras Unopar Anhanguera	5	1,57%
Universidade Estácio de Sá	5	0,86%
Centro Universitário CEUNI – FAMETRO	5	11,33%
Centro Universitário UNIDOM-BOSCO	5	7,85%
Centro Universitário Internacional	4	6,30%
Centro Universitário Estácio de Santa Catarina – Estácio Santa Catarina	4	6,38%
Total	86	100,00%

Fonte: Pesquisa documental no sítio E-mec (2025).

O cenário acima evidencia um processo amplo de mercantilização da educação superior, problemática essa que se ancora no discurso da democratização do acesso à educação superior por meio da massificação da educação a distância. Neste interim, aponta Pereira (2009) que a educação a distância faz parte de um projeto societário de avanço do neoliberalismo, manifestando-se como a terceira via, utilizada pelo capital como estratégia de maximização de lucro, acumulação de capital e superação de suas crises cíclicas, visto que a EAD se constitui, “portanto, como uma via extremamente lucrativa para expansão capitalista e formação de intelectuais necessários à ordem burguesa” (Pereira, 2009, p. 270).

No interior do projeto societário burguês, a educação deixa de ocupar lugar central e exclusivo na agenda estatal, passando essa responsabilidade a ser progressivamente transferida ao mercado. Tal deslocamento expressa uma ressignificação do papel do Estado, inserida em um projeto societário de caráter ideológico, cujo objetivo consiste na formação de profissionais alinhados e funcionalmente colaboradores da lógica de reprodução do capital (Pereira, 2009). Neste contexto, destaca-se que o Amazonas, marcado por particularidades territoriais e sociais



que o distinguem no cenário nacional, tornou-se alvo estratégico das instituições de ensino superior para a oferta do curso de Serviço Social na modalidade a distância.

3 A PÓS-GRADUAÇÃO EM SERVIÇO SOCIAL NO ESTADO DO AMAZONAS: CAMINHO PARA A FORMAÇÃO

A pós-graduação em Serviço Social no Brasil, de acordo com Guerra (2011), deve ser apreendida em um movimento histórico caracterizado por avanços e retrocessos nas políticas educacionais brasileiras. A pós-graduação no cenário brasileiro seguiu a mesma lógica de outros países da América Latina, estabelecida para atender aos interesses da burguesia nacional, organizada e inspirada na filosofia e estrutura dos EUA, com priorização da adequação às demandas do mercado de trabalho e o treinamento técnico especializado (Guerra, 2011).

Conforme Andrade *et al.* (2020), os cursos de pós-graduação representam não apenas um espaço de conhecimento, mas também alternativas estratégicas para profissionais que buscam inserção no mercado de trabalho. As autoras apontam que a oferta de cursos de pós-graduação no interior do Amazonas é limitada. Com isso, as especializações na modalidade a distância se tornam atrativas para aqueles que buscam o aprimoramento do perfil profissional. Como apontam Andrade, Santos e Sousa (2022), é inegável a expansão do setor privado no campo da formação superior no Amazonas, especialmente na graduação e na pós-graduação *lato sensu*, tanto na modalidade presencial quanto na educação a distância (EaD).

No que tange à oferta *stricto sensu*, o Programa de Pós-Graduação em Serviço Social e Sustentabilidade na Amazônia (PPGSS/UFAM) foi instituído em 2007 como resposta à crescente demanda por formação qualificada na região Norte, marcada por especificidades sociais, culturais e ambientais tão complexa. Sua criação representou um marco para a consolidação da pesquisa e da produção de conhecimento em Serviço Social no Amazonas.

O programa é o único ofertado nessa área no Estado e o segundo da Região Norte, tendo como referência histórica o programa da Universidade Federal do Pará, instituído na década de 1990. Essa trajetória evidencia não apenas o caráter pioneiro e estratégico do PPGSS/UFAM na descentralização da pós-graduação brasileira, mas também sua relevância para a formação de pesquisadores comprometidos com a análise crítica da realidade amazônica, das políticas públicas e das múltiplas expressões da questão social no contexto regional e nacional.

Conforme destacam Pinheiro, Andrade e Costa (2024), a pós-graduação em Serviço Social no Brasil possui pouco mais de 50 anos de trajetória. Os primeiros cursos de mestrado foram criados na década de 1970, configurando-se como pioneiros na América Latina. De acordo com CAPES (2025), a Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio) e a Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) foram as instituições precursoras, implementando, em 1972, os primeiros cursos de mestrado acadêmico. Já o primeiro curso de doutorado em Serviço Social no Brasil foi instituído em 1981, também na PUC-SP. De acordo com os autores, a pós-graduação tem se consolidado como instância central na produção e



disseminação de conhecimento no Serviço Social.

Nesse contexto, torna-se relevante ressaltar a criação do PPGSS. Conforme destaca Silva (2022), a proposta do PPGSS/UFAM foi concebida no âmbito do Departamento de Serviço Social da UFAM, sendo maturada desde o início da década de 2000 por um pequeno grupo de docentes do curso. Constata-se que a trajetória percorrida, desde a elaboração da proposta inicial, passando pela definição da área de concentração, até a aprovação e efetiva implementação do primeiro programa de pós-graduação *stricto sensu* em Serviço Social no estado do Amazonas, constituiu-se como um processo complexo e historicamente significativo para a consolidação da área na região. Tal experiência impactou diretamente a formação de docentes, pesquisadores e profissionais qualificados, fortalecendo a produção de conhecimento crítico e a intervenção profissional nas diversas expressões da questão social na Amazônia.

Atualmente, o PPGSS/UFAM tem como área de concentração “Social, Políticas Públicas, Trabalho e Sustentabilidade na Amazônia”, organizado em duas linhas de pesquisa: 1) Serviço Social, Trabalho e Políticas Públicas; 2) Questão Social, Direitos Humanos e Sustentabilidade. O programa tem como missão a formação de:

professores e pesquisadores críticos com capacidade de avaliar a realidade social, de modo a contribuir com os processos de ensino-aprendizagem na graduação e pós-graduação da área, com a produção de conhecimento sobre as refrações da questão social, bem como subsidiar a formulação de políticas sociais transversalizadas pela questão socioambiental, particularmente na Amazônia. (PPGSS/UFAM, 2025, p. 21).

A missão do programa foi concebida e alinhada com as demandas e particularidades regionais. A consolidação do PPGSS/UFAM na região amazônica merece destaque. Conforme Silva (2022), o programa passou por quatro ciclos avaliativos, obtendo o conceito três em três deles: na avaliação trienal 2007-2009, na trienal 2010-2012 e na quadrienal 2017-2020. Na primeira avaliação, a CAPES apontou como principal desafio a limitada experiência do programa em sistematizar e disponibilizar dados que possibilitassem uma análise mais abrangente de seu desempenho. Segundo a autora, nos três primeiros anos de funcionamento, o programa concentrou-se prioritariamente na estruturação interna e na capacitação de seus recursos humanos e institucionais.

Observa-se que, no segundo triênio (2010-2012), o programa conseguiu alguns avanços, entre os quais se destaca uma melhoria no processo de coleta de dados e preenchimento no sistema Coleta CAPES. Período marcado pela revisão do regimento interno do programa, pela incorporação de novos docentes, com o objetivo de ampliar o número de vagas no processo seletivo (Silva, 2022).

Na quadrienal 2013-2016, o programa enfrentou pendências não resolvidas no ciclo anterior, mas também registrou alguns avanços. Conforme Silva (2022), entre as conquistas destaca-se: a elaboração e aprovação das Normas do Estágio Docente; a criação da Comissão de Bolsas do PPGSS/UFAM; a instituição da Comissão de Revisão do Coleta CAPES/SUCUPIRA; a formação da Comissão de Publicação do PPGSS; a oferta de uma vaga para alunos estrangeiros por meio do Programa de Alianças para a Educação e Capacitação



(PAEC); e a provação da primeira coletânea do programa.

Foi no quadriênio 2017-2020 que o programa alcançou o conceito quatro na avaliação da CAPES. Essa conquista exigiu que o PPGSS/UFAM se adequasse às novas exigências da CAPES para programas com esse patamar.

Para Pinheiro, Andrade e Costa (2024), integrar o sistema de pós-graduação *stricto sensu* no Brasil constitui um processo desafiador, marcado, simultaneamente, pela redução dos investimentos públicos e pela ampliação das exigências acadêmicas. Os autores ressaltam que esse desafio é ainda mais intenso para os programas localizados na Amazônia brasileira, uma vez que os cursos da região Norte tendem a demandar mais tempo para se estruturar e alcançar consolidação institucional. Ademais, a manutenção e o fortalecimento de um programa de pós-graduação dependem, de maneira fundamental, do cumprimento das exigências internas e externas estabelecidas pelos órgãos de regulação e avaliação.

Nesse contexto, merece destaque a implementação do curso de doutorado no âmbito do PPGSS, cujas atividades tiveram início no segundo semestre de 2025. A criação do doutorado é um marco significativo no processo de consolidação institucional do programa, que, em 2025, completou 18 anos de trajetória acadêmica e de contribuição para a formação e a pesquisa na região amazônica.

Na região Norte, apenas os estados do Pará e Amazonas ofertam cursos de mestrado e doutorado, enquanto o estado de Tocantins oferta exclusivamente a modalidade de mestrado na Universidade Federal de Tocantins (UFT). O primeiro programa da área de Serviço Social na região Norte do Brasil foi implementado em 1996 na Universidade Federal do Pará (UFPA), inicialmente com a oferta de mestrado, tendo implementado o curso de doutorado em 2017.

A abertura do curso de doutorado no PPGSS/UFAM não apenas simboliza o amadurecimento acadêmico e científico do programa, mas também responde a uma demanda histórica de fortalecimento da pós-graduação no Norte do Brasil. Essa conquista representa um avanço estratégico no enfrentamento das assimetrias regionais que caracterizam o sistema de pós-graduação brasileiro, contribuindo para ampliar a capacidade de produção de conhecimento crítico e para a formação de pesquisadores comprometidos com as particularidades da Amazônia. Além disso, o doutorado fortalece a inserção regional, nacional e internacional do programa, consolidando-o como referência na reflexão e no enfrentamento das múltiplas expressões da questão social no contexto amazônico.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao fazer um breve panorama da graduação e da pós-graduação em Serviço Social no Amazonas, o artigo evidencia importantes reconfigurações. Do curso pioneiro de 1941 – incorporado à Universidade Federal do Amazonas em 1968 – aos dias atuais, há um quadro muito distinto, com forte atuação do mercado educacional, sobretudo na modalidade a distância.

Percebe-se que a redução progressiva da oferta presencial e o crescimento exponencial



do Serviço Social na modalidade educação a distância revelam a centralidade da lógica mercantilizada da Educação Superior, a qual é atravessada pelo discurso da “democratização do acesso”, contudo impõe desafios substantivos à formação profissional.

Embora o discurso oficial da modalidade EAD se sustente na democratização do acesso a regiões remotas da Amazônia, os dados demonstram uma contradição territorial estrutural. Nota-se que 42% da oferta desses cursos concentram-se na Região Metropolitana de Manaus, evidenciando que a expansão segue a conveniência do capital em áreas de maior densidade urbana, em vez de priorizar o interior do estado. Tal processo impõe desafios substantivos à formação, pois a precarização do processo formativo e a substituição da mediação docente por plataformas digitais tendem a fragmentar o conhecimento crítico, dificultando a plena adesão aos princípios do projeto ético-político e às diretrizes curriculares da ABEPSS.

No tocante à pós-graduação, no nível *stricto sensu*, o PPGSS se constituiu há apenas 18 anos (até 2025) com oferta de mestrado e somente em 2025 passou a oferecer também o doutorado. Nessa trajetória, houve vários desafios e, igualmente, contribuição para a formação de docentes e pesquisadores comprometidos com a realidade amazônica.

É imperativo destacar que, em janeiro de 2026, o PPGSS/UFAM alcançou o conceito 5 na Avaliação Quadrienal da CAPES (referente ao ciclo 2021-2024). Esta evolução representa um marco para o programa, consolidando sua trajetória de amadurecimento e o alinhamento aos processos avaliativos da pós-graduação brasileira. No entanto, tal resultado não sinaliza a superação definitiva dos obstáculos regionais, visto que as assimetrias que persistem no sistema de pós-graduação nacional continuam a impor desafios profundos à manutenção e ao fomento da pesquisa no Amazonas. Embora o programa reafirme seu compromisso com a produção de conhecimento crítico, o caminho para a consolidação plena ainda é longo, exigindo o enfrentamento constante das desigualdades de financiamento e logística que marcam a realidade nortista.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, R. F. C. de; GAMA, R. R.; COSTA, T. R. N. N. Racionalidades em disputa na formação em Serviço Social no Amazonas. **Temporalis**, Brasília, ano 20, n. 40, p. 94-111, jul./dez. 2020.

ANDRADE, R. F. C. de; VALLINA, M. M.; GAMA, Rayanne Roque. Da Escola de Serviço Social de Manaus ao boom do mercado educacional no Amazonas. In: ANDRADE, R. F. C. de; VALLINA, M. M. (orgs.). **Novos contornos do Serviço Social no Amazonas**. Boa Vista: Editora da UFRR, 2020. 125 p. (Coleção Comunicação e Políticas Públicas, v. 57). ISBN 978-85-8288-236-8.

ANDRADE, Roberta Ferreira Coelho de et al. A tessitura do Serviço Social no Amazonas: história e historiografia da profissão. In: PINHEIRO, Hamida Assunção et al. **Serviço Social e os desafios do tempo presente**: historiografia e trabalho profissional. Manaus: EDUA; São Paulo: Alexa Cultural, 2023, p. 145-164.

ANDRADE, Roberta Ferreira Coelho de; SANTOS, Sandra Alice Aires dos; SOUSA, Vivianne



Batista Riker de. **Ensino a distância no Amazonas: o simulacro da formação profissional em Serviço Social**. *Temporalis*, Brasília (DF), ano 22, n. 44, p. 253–268, jul./dez. 2022. DOI: 10.22422/temporalis.2022v22n44p253-268.

ANDRADE, Roberta Ferreira Coelho *et al.* Serviço Social no Amazonas: perfil de discentes, docentes, coordenadores de curso, tutores e egressos. In: ANDRADE, Roberta Ferreira Coelho de; VALLINA, Marcelo Mario (Orgs.). **Novos Contornos do Serviço Social no Amazonas**. Boa Vista: Editora da UFRR, 2020. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/15E1gdAQzgN9yJ9V9CHNN3_EWJ8PR7-LC/view. Acesso em: 19 set. 2025.

ANDRADE, Roberta Ferreira Coelho; SANTOS, Sandra Alice Aires dos; SOUSA, Vivianne Batista Riker de. Ensino a distância no Amazonas: o simulacro da formação profissional em Serviço Social. *Temporalis*, Brasília, v. 22, n. 44, p. 253–268, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/temporalis/article/view/38124>. Acesso em: 19 set. 2025.

BELLONI, M. L. **Educação a distância**. 5. ed. Campinas: Autores Associados, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. **Sistema e-MEC**. Instituições de Educação Superior e Cursos Cadastrados. Disponível em: <https://emec.mec.gov.br/>. Acesso em: 10 set. 2025.

CAPES. **Documento de Área de Serviço Social Área 32**. 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/avaliacao/sobre-a-avaliacao/areas-avaliacao/sobre-as-areas-de-avaliacao/colegio-de-humanidades/ciencias-sociais-aplicadas/servico-social>. Acesso em: 05 set. 2025.

GEOCAPES - Sistema de Informações Georreferenciadas. **Distribuição de Programas de Pós-Graduação no Brasil**. Disponível em: <https://geocapes.capes.gov.br/geocapes/>. Acesso em: 05 set. 2025.

GUERRA, Yolanda. A pós-graduação em Serviço Social no Brasil: um patrimônio a ser preservado. *Temporalis*, Brasília (DF), ano 11, n.22, p.125-158, jul./dez. 2011. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/temporalis/article/view/2141/1607>. Acesso em: 05 set. 2025.

IAMAMOTO, M. V. A formação acadêmico-profissional no Serviço Social brasileiro. **Serviço Social & Sociedade**, São Paulo, n. 120, p. 609-639, out./dez. 2014.

MONTENEGRO, R. C. **A criação da escola de Serviço Social de Manaus**. 1986. Dissertação (Mestrado em Serviço Social) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1986.

PEREIRA, Larissa Dahmer. **Mercantilização do ensino superior, educação a distância e Serviço Social**. *Revista Katálysis*, Florianópolis, v. 12, n. 2, p. 268–277, jul./dez. 2009.

PINHEIRO, Hamida Assunção; ANDRADE, Roberta Ferreira Coelho de; COSTA, Ricardo Peres da. Desafios da pós-graduação na Amazônia. In: ANDRADE, Roberta Ferreira Coelho de; SANTOS, Carolina Cassia Batista; FERNANDEZ, Cristiane Bonfim; CAVALCANTE, Lidiany de Lima (ORGS.). **Vida, trabalho e direitos na Amazônia**. Manaus: EDUA; São Paulo: Alexa Cultural, 2024.

Programa de Pós-Graduação em Serviço Social e Sustentabilidade na Amazônia (PPGSS). **Regimento do PPGSS/UFAM 2025**. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/116v-EMWDx9T8diS6NI1EWTcVJ5_pLVN7/view. Acesso em: 09 set. 2025.

SILVA, Escarlete Raissa Evangelista da. **Avaliação da Pós-Graduação em Serviço Social em xeque**: caminhos, avanços e desafios de um programa na Amazônia. 2022. Dissertação de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Serviço Social e Sustentabilidade na Amazônia (PPGSS). Disponível em: <https://tede.ufam.edu.br/handle/tede/9246>. Acesso em: 30 jul. 2025.

